

# Dia dos Cuidados Paliativos assinalado em Estarreja

**Hospital Efeméride** será marcada por um encontro de doentes, profissionais e familiares que já passaram por esta unidade desde Janeiro

Carla Real

O Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV) promove, ao final da tarde de hoje, a partir das 18 horas, no Hospital Visconde Salreu, em Estarreja, um encontro com animação para doentes, profissionais e familiares, com o intuito de assinalar o Dia Mundial dos Cuidados Paliativos.

Beatriz Silva, coordenadora da unidade de Cuidados Paliativos do CHBV, recorda que a componente de internamento deste serviço foi implementada, neste hospital, no início deste ano. "Os cuidados paliativos já eram prestados há muitos anos pelo CHBV, pela unidade de Tratamento da Dor, mas sem a componente de internamento", explica a responsável, dando conta ter sido no pólo de Estarreja que se encontrou espaço para ter "uma enfermaria com as condições legalmente exigidas para este perfil de internamento, diferente dos outros".

**Unidade, por onde já passou quase uma centena de doentes, visa proporcionar-lhes qualidade de vida no tempo que lhes resta**

"Privilegia-se o doente e a família; o doente internado tem direito a ter um familiar a acompanhá-lo 24 horas por dia e as visitas são mais liberalizadas", explica. Além disso, acrescenta, tem mais assistência de enfermagem, ou seja, "o número de doentes atribuído a um enfermeiro é muito inferior ao de uma enfermaria normal, para que se preste um cuidado mais personalizado". Isto porque, como explica Beatriz Silva, as necessidades destes doentes são muito diferentes. "O doente pode ser internado para controlar um sintoma que se agrava

e que é difícil no domicílio prestar assistência, ou uma falta de ar, ou vômitos, ou estar psicologicamente tão em baixo que tenha que ser internado, para receber assistência psicológica", refere.

Esta tarde, além de um pequeno lanche, terá lugar um momento de animação assegurado pela Escola Círnica de Aveiro, e uma sessão solene, onde se dará conta, à população, do trabalho que tem sido feito desde Janeiro.

**O doente internado tem direito a ter um familiar a acompanhá-lo 24 horas por dia e as visitas são mais liberalizadas**

**Problemas sociais levam a prolongar o internamento**

Por esta unidade, já passou perto de uma centena de doentes, num tempo médio de internamento de 15 dias. "Normalmente e infelizmente, os doentes que acabam por ficar mais tempo, não é por problemas médicos, mas sociais", revela Beatriz Silva, lamentando esta situação.

"Vivemos numa sociedade em que, quem não é produtivo ou quem dá trabalho a cuidar, é, muitas vezes, abandonado pela família", constata, congratulando-se, no entanto, com a resposta que se tem verificado por parte da assistente social que também compõe esta equipa.

Ao contrário do que, comumente, se costuma pensar sobre os cuidados paliativos, estes servem para, de acordo com a médica, "dar mais vida aos dias e não mais dias de vida". "É contribuímos para que o doente, no tempo que lhe resta, que nunca sabemos quanto é, tenha qualidade de vida e consiga realizar o que ainda lhe é permitido", explica a responsável. +



Cerimónia tem início pelas 18 horas, no Hospital Visconde Salreu